

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Mariana Bernardes do Nascimento

**TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA
FORMATIVA EM MÚSICA NO PROJETO CRIAR E TOCAR**

Brasília

2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Mariana Bernardes do Nascimento

**TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA
FORMATIVA EM MÚSICA NO PROJETO CRIAR E TOCAR**

Monografia de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Música, submetida a Universidade de Brasília, curso de Licenciatura em Música.

Orientador(a): Prof^a Dra. Andreia Veber

Brasília

2023

**TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA
FORMATIVA EM MÚSICA NO PROJETO CRIAR E TOCAR**

Mariana Bernardes do Nascimento.

mariana.benas@gmail.com

Universidade de Brasília

BN244t Bernardes do Nascimento , Mariana
Trajetória de formação docente a partir da experiência
formativa em musica no projeto Criar e Tocar / Mariana
Bernardes do Nascimento ; orientador Andreia Veber. --
Brasília, 2023.
48 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Música) --
Universidade de Brasília, 2023.

1. Educação musical. 2. Projeto Social. 3. Formação
docente. I. Veber, Andreia, orient. II. Título.

Mariana Bernardes do Nascimento, Matrícula:200010263

Trajetória de formação docente a partir da experiência de formação em Música no Projeto Criar e Tocar.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, no dia 20 de novembro de 2023, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação da professora Andreia Veber com banca de avaliação composta também pelos professores: Andrea Matias Queiros e Murilo Silva Rezende.



Documento assinado eletronicamente por **Francine Kemmer Cernev, Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Música a Distância do Instituto de Artes**, em 27/11/2023, às 19:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **ANDREA MATIAS QUEIROZ, Usuário Externo**, em 04/12/2023, às 09:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Murilo Silva Rezende, Usuário Externo**, em 04/12/2023, às 13:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Andréia Veber, Usuário Externo**, em 18/12/2023, às 10:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10592297** e o código CRC **CF8AED7A**.

AGRADECIMENTOS

À Deus, porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Ao meu esposo, Luís, por todo o suporte para que eu chegasse até aqui. Por todo amor, cuidado, atenção e paciência. Te amo.

À minha princesa, Lara, por todas as horas que foram perdidas, por todo carinho, amabilidade e paciência e por me ensinar todos os dias.

A meus pais por sempre me apoiarem e por se orgulharem de mim.

A meus colegas, Dani e Allan, pelo companheirismo. Sem vocês, o caminho teria sido muito mais difícil. Obrigada pela companhia, ajuda e parceria.

Aos professores e tutores por compartilhar tanto conhecimento e por toda a ajuda nos momentos em que precisei. Pela paciência e empatia, conviver – mesmo que virtualmente - com todos transformou minha forma de atuar como professora, levo um pouco de cada um para minha carreira.

À professora Andreia Veber pela parceria. Muito obrigada por todo o conhecimento compartilhado, pelo foco - quando ele me esvairia, pela atenção para com meu trabalho e pela empatia. Você é luz.

À coordenadora Francine, obrigada por todo o apoio, paciência, empatia e por me ensinar tanto.

A todo o corpo administrativo, nominalmente representados pela Priscila, obrigada por toda a ajuda.

Aos tutores e coordenadores locais, Marcelo e Marli, por todo o suporte.

À CAPES e a UNB, pela oportunidade com o projeto da Universidade Aberta do Brasil que me permitiu realizar um sonho.

Resumo: Este estudo tem por objetivo investigar como acontece a formação docente em música de professores que iniciaram seus estudos musicais no projeto Criar e Tocar, tendo como base os questionamento de como e porque o projeto Criar e Tocar insere seus alunos na docência, e sobre qual seria a influência em sua escolha acadêmica e profissional. Trata-se de um estudo de caso, tendo como objeto de estudo o projeto Criar e Tocar, projeto social de música da cidade de Anápolis/GO. A análise de dados indicou que a trajetória vivenciada no projeto foi importante na busca profissional dos entrevistados e que esta profissionalização, que ocorre por parte desses ex-alunos está cumprindo com um dos objetivos apontados para o projeto, de possibilitar a profissionalização em música a seus participantes. Ademais, verificou-se que ainda há o que se avançar no que tange a favorecer não apenas a profissionalização, mas por conseguinte, a busca por formação superior na área de música. Identificou-se o lugar de importância das licenciaturas no sentido de reconhecerem com maior ênfase e profundidade os ambientes de ensino e aprendizagem musical proporcionados pelos projetos sociais, entendendo-os como locais de formação e atuação do licenciando e com isso, permitindo que ele adquira proximidade, desenvolva estratégias e passe a considerar com maior propriedade os projetos sociais como espaço de atuação profissional.

Palavras-chave: Formação docente; Projeto Social; Educação Musical

SUMÁRIO	
INTRODUÇÃO.....	7
TERCEIRO SETOR NO BRASIL E PROJETO SOCIAIS – UM REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
Projetos sociais em música e a formação docente: uma breve revisão de literatura.....	13
METODOLOGIA	20
Questionário e entrevista – os caminhos	21
Organização das categorias e procedimento de análise dos dados.....	22
APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDOS: O PROJETO CRIAR E TOCAR	24
Perfil dos entrevistados.....	26
ANÁLISE DOS DADOS – OLHANDO COM UMA LUPA PARA O HOJE E O AMANHÃ.....	27
1. De aluno a professor – a trajetória de formação docente dos professores que foram alunos do projeto Criar e Tocar.....	27
2. Importância e influência do projeto para escolha profissional/acadêmica.....	29
3. Apoio do projeto Criar e Tocar aos alunos e ex-alunos que se tornam professores.....	30
4. Interesse da UniEvangélica, mantenedora do projeto, em ofertar o curso superior em música.....	32
5. Como a formação superior dos professores contribui para o projeto	33
6. O projeto Criar e Tocar como motor de mudança do cenário musical na cidade de Anápolis/GO.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	40
APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	43
REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

Iniciei meus estudos em música, aos nove anos de idade, fazendo aulas de teclado. Desde o início me encantei pelas músicas que tinham partitura, era mágico entender aos poucos a teoria musical, decifrar os códigos contidos nas partituras e executá-los ao teclado. Logo comecei a tocar na Igreja e me sinto muito realizada ao tocar em louvor a Deus.

Em 2002 continuei meus estudos em teoria musical e iniciei aulas de flauta transversal na Escola de Música Maestro Antônio Braco, na cidade de Anápolis, na qual me formei no curso técnico e paralelo aos meus estudos estava constantemente tocando em orquestras e dando aulas de flauta transversal e de teclado, como professora particular.

Em 2006, ano em que me formei no ensino médio, a faculdade mais próxima à minha cidade e que ofertava o curso de música era a Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, eu sabia que meus pais não poderiam me manter. Além disso, muitas pessoas à minha volta diziam que música não era um curso que valia a pena. A falta de incentivo, inclusive dos meus professores de música, me levou a optar por outro curso. Hoje, quando meus alunos me procuram com as mesmas indagações que eu tinha na minha adolescência sobre a formação acadêmica em música, eu pontuo os desafios, mas deixo explicitadas as oportunidades que surgem e a alegria em atuar como músico e professor.

Minha primeira formação acadêmica foi em Administração de empresas em que me formei no ano de 2010. Posteriormente, fiz duas especializações, em finanças e em marketing voltado à rede sociais. Atuei por mais de 10 anos com gerência de marketing e divulgação. A música nunca esteve ausente neste período, sempre vista como *hobbie*, ministério ou como renda extra, atuando como professora particular.

Como a vida tem seus caminhos e mistérios, estava eu desempregada após o nascimento da minha filha, quando surgiu o convite para ingressar como professora de teoria musical em um projeto social em minha cidade – o projeto Criar e Tocar. Eu estava ali, diante de uma oportunidade naquela área que sempre me encantou. Então,

em 2019 dei minha primeira aula. Um mundo novo se abriu e eu senti que poderia aprender muito enquanto ensinava, e ensinar muito além da música a cada aula.

Hoje compreendo que o dar aulas de teoria musical e percepção em um projeto social me permite muito mais que ensinar música, me permite ver a mudança de paradigma acontecer na vida de crianças e adolescentes que se apaixonam pela música e enveredam pelos caminhos da música como profissão. Assim como ver o crescimento dos alunos que veem no projeto uma oportunidade de fazer amizades e de mudar sua realidade através das oportunidades ali geradas.

No projeto em que atuo, tive oportunidades que jamais imaginei ter. No primeiro semestre de 2023 fui convidada a escrever todo o material didático da disciplina de percepção musical e ajudar a formatar esta disciplina. Me sinto honrada por tais oportunidades, entendendo que é reconhecimento pelo trabalho desenvolvido como professora e por minha formação acadêmica na área de música (neste momento em curso).

Pensando em melhor lecionar e ampliar meu leque de atuação, iniciei meus estudos na Universidade de Brasília, no ano de 2020, em plena pandemia que foi um desafio e ainda tem sido. Sou esposa, mãe atípica¹, dona de casa, profissional, filha e estudante; tantos papéis a serem desenvolvidos e busco sempre dar o meu melhor em todos eles, mesmo que entenda que alguns sejam prioritários sobre os outros. Em muitos momentos houve desgastes, choros e muita vontade de desistir da formação, porém com o apoio da minha família, colegas e professores consegui chegar aqui, no trabalho de conclusão de curso, caminho final para a realização de um sonho.

Na universidade meu horizonte se expandiu e pude, com certeza, começar a idealizar e colocar em prática um “ser professora” ainda melhor para meus alunos. Destaco aqui o quanto estar em curso EAD e ter disciplinas sobre ensino a distância foi fundamental para adaptar minhas aulas ao mundo pandêmico que vivemos em 2020.

¹ Denominação dada a mães de crianças atípicas – minha filha é autista e TDAH.

Tal dedicação em minha formação, aliada à minha experiência profissional e as leituras realizadas no campo da Educação Musical me permitem olhar para a formação docente em Música e afirmar que, apesar da afirmação de Silva (2019, p.62), “culturalmente, é difícil o reconhecimento da arte como profissão”, estamos diante de um caminho de transformação quando olhamos para espaços como o estudado nesta pesquisa. Espaços nos quais, além de ofertar formação em música, tem sido possível proporcionar ao indivíduo uma nova perspectiva sobre seu futuro profissional. E aqui entramos no tema da pesquisa que escolhi realizar em meu trabalho de conclusão de curso.

Defendo aqui a ideia de que os projetos sociais são um espaço significativo de formação e atuação profissional em música, isso porque, muitos dos professores de projetos sociais são ou foram alunos de algum projeto social nesta área. No projeto Criar e Tocar, foco de estudo desta pesquisa não é diferente, pois grande parte dos professores são alunos ou ex-alunos do projeto. Santos (2014) entende que o fato desses professores atuarem como educadores musicais sem formação formal na área de Educação Musical não torna sua atuação ilegítima, já que ele traz consigo outros saberes, adquiridos por outras redes de formação. Saberes esses que afloram da sua “história de vida, buscas pessoais, na construção dos conhecimentos por meio da autonomia, da experiência e das trocas de saberes nos projetos sociais impulsionadas pelas interações com os alunos, instituição, colegas de profissão e a comunidade” (Santos, 2014, p. 25).

Ao pensar sobre esses alunos que se tornam professores e naqueles que, com esta oportunidade, escolhem a docência como profissão, me instigou a questionar sobre como e porque o projeto Criar e Tocar insere seus alunos na docência, e sobre qual seria a influência desta inserção na docência em sua escolha acadêmica e profissional, fazendo com que este estudo tenha por objetivo investigar como acontece a formação docente em música de professores que iniciaram seus estudos musicais no projeto Criar e Tocar, surgidos dos questionamentos iniciais. O caminho metodológico escolhido foi o Estudo de Caso, tendo como ferramenta para a coleta de dados, a entrevista e o questionário. Como participantes do estudo tivemos a

coordenadora geral do Projeto Criar e Tocar Luciana² e quatro professores do projeto Criar e Tocar, Lorena, Izabel, Michele e Lucas³ que são ex-alunos do próprio projeto e que possuem formação superior, sendo estes os critérios de escolha dos entrevistados. Lorena possui formação em arquitetura e em música, Izabel é licenciada em música, Michele é nutricionista e Lucas é bacharel em trombone e mestre em Educação.

Ao longo deste estudo será observado o panorama do terceiro setor no Brasil os projetos sociais em música, focando na formação docente. Será apresentado o objeto de estudo, o projeto Criar e Tocar e poderemos entender, através da análise de dados, como e porque o projeto insere seus alunos na docência e qual o papel desta inserção no futuro profissional.

² Nome fictício

³ Nomes fictícios

TERCEIRO SETOR NO BRASIL E PROJETO SOCIAIS – UM REFERENCIAL TEÓRICO

Ao pensarmos sobre o conceito de terceiro setor, precisamos lembrar da existência de dois outros - o primeiro setor que é constituído pelo Estado e o segundo setor que é formado pelas empresas privadas.

Sendo o terceiro setor, um setor então que não está ligado ao estado, sendo independente deste e não sendo uma empresa privada que busca lucro. Salomon e Anheir (1997, cap 3) caracteriza o terceiro setor por cinco pontos principais: 1. Ser organizada, ou seja, precisa ter algum grau de institucionalização; 2. Ser privada, não podendo ser governamental; 3. Não fazer distribuição de lucros; 4. Ser auto governável e 5. Ter participação voluntária, mesmo que em forma apenas de conselho diretor.

O terceiro setor pode ser composto de instituições sem fins lucrativos, organizações de Sociedade Civil e organizações não governamentais. Este setor surge da ausência do estado para apoio à sociedade, como Oliveira (2005) pontua, a falta do estado foi suprida por diversos segmentos da sociedade, que começou a desenvolver de maneira autônoma suas próprias demandas sociais, que eram outrora supridas pelo estado.

É importante ressaltar que o terceiro setor não precisa estar deliberadamente focado no bem comum, mas pode também ter finalidades culturais, artísticas, esportivos, dentre outros. Alguns projetos sociais buscam unir a assistência social com o cultural, artístico e esportivo.

Os projetos sociais ganharam projeção nos últimos trinta anos em virtude da luta dos movimentos sociais, até mesmo para enfrentar as situações de violência, pobreza extrema e inegável ausência dos poderes públicos, o que pode ser decorrente do silêncio da própria sociedade, segundo Kleber (2006).

Gohn entende o “projeto social como projeto político-ideológico de um grupo, explicitado ou não, fruto de parcerias populares organizadas, governos locais, ONGs, movimentos, etc.” (Gohn, 2011, p. 352).

Para Grossi e Barbosa (2004), os projetos sociais hoje se situam no âmbito do terceiro setor, iniciados por idealizações privadas, sem fins lucrativos, buscando a solução de determinados problemas e necessidades de grupos marginalizados para determinadas organizações em função da pouca eficiência do governo e das empresas/mercados. Tendo a proliferação de atividades que envolvem música em comunidades, favelas, associações de bairro, clubes e tantas outras formas de agrupamentos sociais. (Müller, 2004, p. 53).

Muitos desses projetos são parceria público privados ou de instituições ligadas ao segundo setor. Neste ponto, concluímos que os governos compartilham com os projetos (organizações) as demandas sociais e compartilham com o segundo setor ao proporcionar incentivo fiscal para empresas que tenham e desenvolvam projetos sociais, a chamada responsabilidade social que agrada aos clientes e é um marketing positivo, mas também tem função de economia junto aos deveres de impostos para com o Estado, estando na Constituição Federal de maneira expressa, em seu artigo 151⁴, a possibilidade de concessão de incentivos fiscais destinados ao desenvolvimento econômico e a redução das desigualdades sociais e regionais.

Ao buscar dados recentes sobre os números de projetos sociais, não temos nenhum dado que aponte um quantitativo, porém, surgem várias páginas com diversas citações a projetos sociais em música, nos mais variados locais de nosso país, podendo concluir que há muitos projetos sociais semelhantes ao objeto deste estudo, como o projeto Guri, o projeto Som+Eu, Praticatum, Ação Social pela música no Brasil, entre outros.

⁴ Art. 151. É vedado à União: I – instituir tributo que não seja uniforme em todo o território nacional ou que implique distinção ou preferência em relação à Estado, ao Distrito Federal ou a Município, em detrimento de outro, admitida a concessão de incentivos fiscais destinados a promover o equilíbrio do desenvolvimento socioeconômico entre as diferentes regiões do País; [...].

Projetos sociais em música e a formação docente: uma breve revisão de literatura

Projetos sociais tendem a unir o bem-estar social com uma área de ensino que seja importante para o desenvolvimento dos seus participantes, como citado anteriormente como a cultura, as artes e o esporte.

Na área da música, muitos projetos são parcerias público-privadas ou projetos financiados por instituições sociais pertencentes a empresas do segundo setor. No âmbito do Estado reformado, tornou-se necessário que a ação social do terceiro setor não seja mais vista como marginal ao papel do Estado, mas que passe a dividir com ele a responsabilidade pela promoção social, numa relação de parceria. (Rodrigues, 1998, p. 41).

Nos últimos anos é observado um crescimento de projetos sociais em música, o que traz questões que precisam ser trabalhadas sobre o papel da música dentro de um projeto social. Nesse sentido a declaração de Fischer de que “não olhamos apenas para a mão do aluno, olhamos para o aluno por inteiro”, (Fischer, 2012, p. 48), o objetivo não é o de apenas formar músicos, mas de usar a música como meio de socialização, de aprendizado, de potencializar as boas características do indivíduo, dar a ele uma visão ampliada.

Alguns autores, a exemplo de Bellochio (2016); Penna, Barros e Melo (2012); Del Ben (2003); Almeida (2010); Araújo (2014); Moraes (2006), comunicam sobre a gama de espaços que abrangem a área da educação musical. Estes autores indicam que as mudanças sociais indicam novos contextos de atuação profissional, dando aos profissionais da educação musical novos caminhos e desafios, dialogando sobre os projetos sociais serem um espaço a ser pensado e inserido dentro da formação docente.

[...] os projetos educativos extra-escolares, com finalidade social, têm mostrado a validade, no ensino das artes, das funções contextualistas – tais como o desenvolvimento da autoestima, da autonomia, da capacidade de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos, além de um pensamento mais flexível [...] Muitas vezes, tais projetos articulam essas funções contextualistas, voltadas para a formação global dos alunos, com o domínio do fazer artístico, inclusive como alternativa de profissionalização. (Penna, 2006, p. 37).

Se torna então fundamental trabalhar com os futuros professores sua atuação nestes espaços porque “o educador musical que atuará nos projetos sociais (...) irá necessitar além de uma formação consistente, uma estratégia adequada para seu trabalho junto às comunidades, com vistas a desenvolver um ensino vivo e criativo” (Santos, 2007, p. 4). Desafortunadamente, a necessidade de novos professores pode gerar uma inserção profissional meio às pressas, sem muito planejamento e usando apenas de sua experiência como aluno para ser professor, Almeida (2005) observa que a quantidade de licenciados em música atuando como docentes nos projetos sociais é inexpressiva e que a educação nestes ambientes ocorre de maneira espontânea, sendo a experiência como aluno um norteador de suas ações, além do dia a dia influenciar sua prática docente.

Atuar em projetos sociais requer do educador musical uma concepção filosófica, postura política, coragem para agir motivado pela possibilidade de transformação da pessoa e da sociedade; requer mais do que uma relação técnica com a música, mas uma formação musical em termos teóricos e criativos e também conhecimentos de áreas afins; requer desconstrução de padrões automatizados, modelos de pensamento que sustentam a sua relação com a profissão, com a cultura e com as pessoas; requer produção de novas formulações, revisitar a memória pela qual foram criadas suas representações e os mecanismos que agem na sua atuação profissional; e requer um enfoque humanizador da educação musical, um papel formador global, formação humana e integradora, a promoção de processos de socialização. (Santos, 2004, p. 60).

Para Souza (2011) é importante a abordagem sociocultural na busca de compreender o cotidiano dos alunos, seus desafios e anseios, remetendo-os a nossa prática como educadores musicais quando em sala de aula. A autora demonstra que alguns projetos sociais procuram fazer com que alunos alcancem uma melhor integração pessoal, e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida, preparando-os para a atividade profissional. Neste sentido, os professores serem ex-alunos permite uma maior ligação com a cultura local e com a sociedade ao redor.

Com o avanço desses espaços e da necessidade de conversas sobre o assunto, há hoje estudos acadêmicos que buscam discutir o tema em uma perspectiva que gere dentro das universidades fomento sobre a formação de professores em espaços não tradicionais de música, incluindo os projetos sociais. Parte desses

estudos são estudos de caso, o que é importante para que os projetos citados possam entender como os estudiosos observam sua prática.

Dentre os estudos alguns autores se destacam e eles serão a base dessa pesquisa Santos (2006), Almeida (2005), Kleber (2006), Penna (2006). Em muitas pesquisas recentes, estes nomes são citados e podemos considerá-los base para as discussões que permeiam o tema.

Ao tratar sobre formação profissional docente, Kater (2004) expõe algumas considerações sobre o mercado de trabalho na atualidade e argumenta que em “decorrência da ampliação de perspectivas que as profissões evoluem” e assim inauguram novas conjunturas de trabalho expandindo suas condições de contribuição social (Kater, 2004, p. 44). Ao observar tais contextos, o autor discorre sobre a necessidade de novos perfis para os professores de música, que esteja em acordo com as demandas, dando exemplo o ensino em ONG's, como uma nova perspectiva para formação humana ofertada pela educação musical.

Em sua pesquisa, Kleber (2006) teve como objeto de estudos duas organizações: Associação Meninos do Morumbi, da cidade de São Paulo e o Projeto Villa-Lobinhos, da cidade do Rio de Janeiro, vinculado à ONG Viva Rio. Neste estudo o objetivo era compreender dois aspectos: como as ONG's selecionadas se constituíram e se instituíram como espaços legitimados para o ensino e aprendizagem musical e como se instaura o processo pedagógico-musical nesses espaços. A autora afirma que “ainda não existe, em termos Educação Musical em ONGs, uma tradição como há nas universidades, conservatórios e escolas de música, o processo está sendo construído no cotidiano mediante as ações práticas” (Kleber, 2006, p. 298). Desta forma, a autora observa que o termo pedagógico vai além do seu costumeiro uso em processos de ensino e aprendizagem, mas possui uma característica plural interligando outras áreas.

Almeida (2005) escreve um artigo que busca entender os espaços não formais como contexto de atuação profissional para o professor de música e a importância de que haja formação para estes professores. Como é costume dentro dos artigos e estudos nesta temática é realizada uma pesquisa nas oficinas de música do projeto

Descentralização realizado na cidade de Porto Alegre. Foram observadas as oficinas e a formação dos professores atuantes. Em sua pesquisa é importante o destaque dado à formação dos licenciados em música e em como os contextos não formais não estão presentes nas grades, sendo desconsiderados como lugares de atuação deste futuro professor. O autor nota que a quantidade de licenciados em música atuando em projetos sociais não representa um número expressivo, sendo a maior parte do ensino nestes locais construídos através de atuação na prática.

Os autores Penna; Barros; Melo (2012) trazem luz a uma questão importante sobre a prática de ensino em espaços não formais de educação musical: qualquer prática vale? Eles realizaram uma pesquisa via estudo de caso em João Pessoa, analisando práticas musicais desenvolvidas em uma ONG e em dois núcleos de um projeto social, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). Os autores discutem como o equilíbrio entre as funções contextualistas e essencialistas na educação musical é indispensável para que objetivos de formação global do indivíduo e de inclusão social possam ser concretizados. Ao fim, eles concluem que o estudo de caso não deve gerar generalização, é importante observar que eles dão um alerta sobre a necessidade de considerar com cuidado a diversidade de experiências existentes dentro dos diferentes espaços de atuação.

Através da pesquisa de Santos (2014) nota-se que grande parte dos professores de projetos sociais não possuem formação acadêmica, sendo normalmente alunos ou ex-alunos que se destacaram, o que não invalida sua atuação como professor. A autora conclui que a construção de saberes dos docentes está fundamentada em sua experiência, sua história de vida, no contato com a formação universitária e em buscas pessoais. Para a autora o espaço de um projeto social revela-se um cenário de troca de saberes, no qual os professores auxiliam não somente no ensino musical, mas no desenvolvimento humano dos alunos, sendo então um espaço importante na formação profissional de docentes em música.

O estudo realizado por Brasil (2014) busca investigar como a aprendizagem musical em projeto social contribui para a atuação profissional na área da música. Um importante olhar dado ao projeto social como local para profissionalização, além disso

como local que contribui para que os alunos se interessem pela docência em música. E isso, passa pela forma como o professor lidará com estes alunos.

A pesquisa aponta que muitos desses jovens não seguirão a carreira musical, mas é inegável o papel integrador exercido pela educação musical nesse contexto, onde os diferentes tocam juntos, se respeitam, se animam e, mais que isso, conseguem sonhar juntos. Apesar de ouvirmos em muitas de suas falas o desejo de seguir a carreira profissional de músico, outros acabam por se satisfazerem simplesmente com a conquista novas e duradouras amizades. Muitos dos alunos inscritos em projetos sociais nascem no berço da rejeição, geralmente sem planejamento familiar, e crescem em um ambiente em que até mesmo o amor e cuidado dos pais são escassos. Nesse contexto percebemos a necessidade de suprimir o julgamento e a crítica, trabalhando questões essenciais na visão do outro, como por exemplo, assumindo simples posturas com um olhar generoso dizendo: “vamos repetir”, ao invés de “você tocou errado.” Essa postura do educador musical pôde fazer a diferença na vida daquele aluno. (Brasil, 2014, p. 76 e 77).

Junior (2018) trata em seu artigo sobre as práticas de ensino musical adotadas pela ONG Ilha de Música a, localizada no bairro da Redinha, na comunidade da África, Zona Norte do município de Natal (RN). Ele desenvolve sua pesquisa observando a prática dos docentes e dando ênfase para a prática pedagógica, e conclui observando os resultados alcançados. Por meio de uma sincronia entre as falas dos colaboradores, fica claro que o projeto se utiliza de “um ensino de música que faz uso de práticas que valorizam a intuição e a criatividade, sem renunciar ao estudo teórico musical, quando assim for necessário. (Junior, 2018, p. 105)”. o autor cita uma frase que norteia boa parte dos estudos considerados neste trabalho “considera-se a música como um fenômeno que, sendo para fins educacionais, precisa atender aos significados de cada contexto.” (Junior, 2018, p. 7).

Em Bezerra (2019) temos uma visão dos estudantes sobre como eles (alunos do ensino médio) enxergam as aulas de música. Apesar de não ser um contexto não formal, esta pesquisa conversa com o tema abordado neste estudo. Em seus resultados, Bezerra (2019) aponta a “valorização dos estudantes que a reconhecem como símbolo cultural e de identidade, como meio de entretenimento, bem como meio de profissionalização” (Bezerra, 2019, p. 7). Em sua dissertação se destaca a importância dada pelos alunos à formação superior em música como parte do processo necessário para a profissionalização na área da música. (Bezerra, 2019).

Pensando no professor, Albuquerque (2019) realiza sua pesquisa no projeto Guri, objetivando reconstruir a trajetória formativa dos professores de música e

identificar demandas dentro dessa abordagem. Sua pesquisa se dá por análise de documentos institucionais referentes ao Programa Guri e entrevistas semiestruturadas com quatro professores de música. Albuquerque (2019) analisa a formação oferecida pelo Guri a seus professores e conclui que “há diversos níveis de experiência dentro do projeto e que as formações realizadas não atendem completamente as demandas de formação pedagógicas necessárias” (Albuquerque, 2019, p. 115).

Reis (2023) que possui a pesquisa mais recente acerca do tema, teve como objeto de estudo também o projeto Guri. As perguntas que nortearam sua pesquisa forma “quem são os jovens do Projeto Guri? Quais as expectativas profissionais que eles idealizam a partir de seus estudos musicais no programa? Qual o papel do Guri nestes projetos?” (Reis, 2023, p. 10). Os resultados obtidos pela autora em sua pesquisa demonstram que os alunos são influenciados pelo projeto Guri a trabalhar na área da música. Importante destaque é dado, a exemplo da pesquisa de Bezerra (2019), que os pesquisados entendem a formação superior como necessária à profissionalização. Outro resultado que é destacado foi sobre como os alunos são conscientes dos locais em que eles podem atuar profissionalmente, entendendo ser um caminho difícil, mas possível.

Neste sentido, corroboramos com autores como Penna; Barros; Melo (2012), Kater (2004), Kleber (2006), Junior (2018), Bezerra (2019) e Reis (2023), quando defender que o professor tem um papel na vida destes alunos muito além do ensino musical, ele pode ser também um incentivador de um futuro profissional na área de música.

Diante dos autores mencionados, observamos que os projetos sociais são hoje um ambiente não formal de educação musical a ser considerado para o docente em música, e que, a exemplo da pesquisa de Reis (2023), os alunos têm consciência destes espaços como possíveis de atuação. Infelizmente, ainda falta destaque para esta atuação dentro das licenciaturas como observado em Almeida (2005). Apesar das pontuações realizadas quanto à forma de ensino por Santos (2014), Penna; Barros; Melo (2012) e Kleber (2006), todos os autores concluem que o professor que se utiliza apenas de sua experiência pessoal não é inelegível como educador musical.

Mas que, a exemplo das pesquisas de Reis (2023) e Bezerra (2019) que possuem os estudos mais recentes sobre esta temática, os estudantes entendem ser necessária a busca por formação acadêmica para a profissionalização, sendo necessário para os professores atuantes que busquem esta formação.

Através deste referencial teórico, assim como os autores citados, concluo que o professor que se torna professor utilizando-se de sua formação pessoal não está desqualificado para exercer a docência, mas que a busca pela qualificação acadêmica é um passo importante para melhora pedagógica não apenas da sua atuação profissional, mas também influenciando positivamente a formação dos seus alunos. Através destes trabalhos, fica evidente a importância da formação acadêmica aos professores que atuam em projetos, porém não sendo a opção de muitos licenciados em música como local de atuação, se fazendo necessário a busca por professores que utilizem de sua experiência pessoal como método de atuação. Dados recentes da Fundação Getúlio Vargas⁵ mostram que entre diplomados, a docência em artes ocupa a 2ª colocação entre os menos remunerados, sendo R\$2.629 o salário médio. Em projetos sociais não há dados específicos, mas ao ponderar sobre os recursos existentes para a manutenção de projetos sociais, o salário dos professores tende a ser menor que em relação à educação básica, o que por contribuir para que estes licenciados busquem outros locais de atuação em detrimento de projetos.

Estes estudos também direcionam a importância de se falar e buscar formação continuada para os professores atuantes, de maneira que mesmo os que não possuem formação acadêmica possam estar aptos para atuarem como docentes. Saliento aqui a importância que os projetos têm ao incentivar que o professor atuante busque esta qualificação – formação em Educação Musical - para atuação.

⁵ <https://melhorinvestimento.net/noticias/ibre-fgv-pesquisa-revela-menores-salarios-entre-graduados>

METODOLOGIA

A abordagem escolhida para esta pesquisa foi a qualitativa pela sua natureza empírica envolvendo compreender pessoas e seus pensamentos, não sendo mensuráveis tais aspectos.

Não existe uma única forma de pensamento qualitativo, mas uma enorme coleção de formas: ele é interpretativo, baseado em experiências, situacional e humanístico. Cada pesquisador fará isso de maneira diferente, mas quase todos trabalharão muito na interpretação. Eles tentarão transformar parte da história em termos experienciais. Eles mostrarão a complexidade do histórico e tratarão os indivíduos como únicos, mesmo que de modos parecidos com outros indivíduos. (Stake, 2011, p. 41).

Dentro desta abordagem foi optado pelo estudo de caso, por ter como objeto de pesquisa uma situação singular. O estudo de caso se caracteriza por possuir três etapas: A primeira é uma fase de exploração, seguida pela fase de delimitação e coleta de dados, sendo finalizado em uma terceira etapa de análise de dados (Lüdke e André, 1986).

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. (Godoy, 1995, p.25).

Para a coleta de dados foram utilizadas duas ferramentas, a entrevista e o questionário. Para Moreira (2002, p. 54), a entrevista pode ser definida como "uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente". Dentro da entrevista temos três abordagens: estruturada, semiestruturada ou não estruturada. Para esta pesquisa optou-se pelo uso da pesquisa semiestruturada na qual há um roteiro de perguntas, mas que pode, a depender das respostas obtidas alterar as perguntas ou acrescentar outras.

Provavelmente, a entrevista semiestruturada dê uma maior possibilidade de entendimento das questões estudadas nesse ambiente, uma vez que permite não somente a realização de perguntas que são necessárias à pesquisa e não podem ser deixadas de lado, mas também a relativização dessas perguntas, dando liberdade ao entrevistado e a possibilidade de surgir novos questionamentos não previstos pelo pesquisador, o que poderá ocasionar uma melhor compreensão do objeto em questão (Oliveira, 2008, p.12 e 13).

Para a entrevista foi escolhida a coordenadora geral e idealizadora do Projeto Criar e Tocar, a fim de responder a parte dos questionamentos ligados à gestão do projeto.

A segunda ferramenta utilizada para coleta de dados foi o questionário, que tem como objetivo buscar informações de pessoas que podem cooperar com a pesquisa. Há semelhanças entre entrevista e questionário, sendo um realizado pessoalmente e outro de maneira impessoal, podendo ser enviado por meios digitais aos escolhidos como objetos de pesquisa. Para Figueredo (2013), com a evolução tecnológica tornou-se possível e eficiente a elaboração e aplicação de questionários por meio digital.

Para responder ao questionário os critérios foram: ser professor que atua no projeto Criar e Tocar, que tenha sido ex-aluno e que tenha formação superior, na área de música ou em outras áreas. Todos os convidados a responderem ao questionário, o fizeram. Para escolha das perguntas do questionário foi levado em conta as sugestões de Gil (1999) para formulação de perguntas claras, concretas e precisas, cuidando para não haver dubiedade nas questões e não direcionando as respostas.

Questionário e entrevista – os caminhos

O questionário foi criado no google formulários e seu envio realizado via *whatsapp* para os participantes da pesquisa. Houve uma conversa prévia com os professores que se encaixavam no perfil selecionado para que eles pudessem se familiarizar com o tema abordado e pudessem melhor responder às perguntas realizadas. A criação via google formulários facilita uma melhor organização dos dados posteriormente, sendo uma ferramenta muito importante nesta etapa.

O questionário foi dividido em duas partes, uma para todos os participantes e uma voltada somente aos formados na área da música. Ao todo foram quinze perguntas para a primeira etapa, destas sete foram voltadas ao perfil dos entrevistados e oito para sua atuação profissional e formação acadêmica, sendo 2 voltadas a influência e incentivo do projeto para buscar formação em música e para sua escolha profissional; e quatro perguntas na segunda etapa, sendo todas voltadas para sua formação em música e sua atuação docente pós formação.

A entrevista foi realizada na sala da coordenadora geral, de maneira informal, sendo gravada via celular e posteriormente transcrita em word – de maneira automática via Microsoft 365 online. Foram elaboradas oito perguntas, todas voltadas

a compreender a visão do projeto ao inserir estes alunos e como o projeto observa este movimento de busca por qualificação formativa de seus professores e o impacto disso para o projeto, pela ótica do projeto. Durante a entrevista surgiram algumas perguntas que não constavam no roteiro e, algumas foram descartadas por serem respondidas durante a entrevista.

Organização das categorias e procedimento de análise dos dados

As categorias de análise encontradas foram construídas a partir da interlocução entre os objetivos específicos e a entrevista realizada. Ao observar a inserção de alunos e ex-alunos como docentes, as categorias foram surgindo como formas de responder aos questionamentos levantados - como e porque o projeto Criar e Tocar insere seus alunos como docentes e o quanto esta inserção influencia em suas escolhas profissionais e acadêmicas. Durante a entrevista e o questionário, baseado nas respostas, outras categorias de análise surgiram para ampliar as discussões realizadas.

No total foram cinco categorias, a saber:

1. De aluno a professor – a trajetória de formação docente dos docentes que foram alunos do projeto Criar e Tocar;
2. A importância e influência do projeto para escolha profissional/acadêmica, apoio do projeto Criar e Tocar aos ex-alunos que se tornam professores;
3. Interesse da UniEvangélica, mantenedora do projeto, em ofertar o curso superior em música;
4. Como a formação superior em música contribui para sua atuação docente no projeto Criar e Tocar;
5. Como o projeto Criar e Tocar mudou o cenário da cultura de Anápolis, ampliando a atuação profissional dos ex-alunos do projeto

As categorias – apoio do projeto Criar e Tocar aos ex-alunos que se tornam professores, interesse da UniEvangélica, mantenedora do projeto, em ofertar o curso superior em música e como o Projeto Criar e Tocar mudou o cenário da cultura de

Anápolis surgiram com o correr da entrevista com a coordenadora geral do projeto Criar e Tocar.

Todas estas categorias visam responder ao questionamento inicial, as perguntas direcionadas aos professores e a coordenação do projeto nos auxilia a traçar respostas para estes questionamentos, sendo as perguntas criadas a partir das categorias de análise previamente determinadas.

Considerando os caminhos metodológicos percorridos apresentamos a seguir o campo de estudos desta pesquisa, o perfil dos entrevistados e os resultados das análises e reflexões realizadas.

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDOS: O PROJETO CRIAR E TOCAR

O projeto Criar e Tocar iniciou suas atividades na cidade de Anápolis no ano de 2005, sendo uma parceria entre a Associação Educativa Evangélica (AEE)⁶ com as prefeituras das cidades em que os núcleos do projeto estão em funcionamento, sendo estas suas mantenedoras. Conforme consta no site da instituição (AEE)⁷ seu objetivo é a inserção e assistência social de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos por meio de aprendizado de música. O projeto Criar e Tocar é baseado em projeto semelhante da Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo, neste projeto, em semelhança ao Criar e Tocar o destaque é permitir que os alunos tenham formação artística e profissional.

A estrutura do projeto conta, em 2023 com oito núcleos na cidade de Anápolis: AEE, Nova Vila, Industrial, Centro, Jardim da Promissão, Vivian Parque e Filostro. E dois núcleos em cidades próximas: Goianésia e Ceres. Tendo em torno de 1000 alunos atendidos com aulas de teoria musical, percepção musical e instrumentos de orquestra (exemplo violino, trompete, percussão). As aulas no projeto são sempre em grupos, permitindo a socialização por meio da música, ademais permitindo um atendimento a um número maior de alunos.

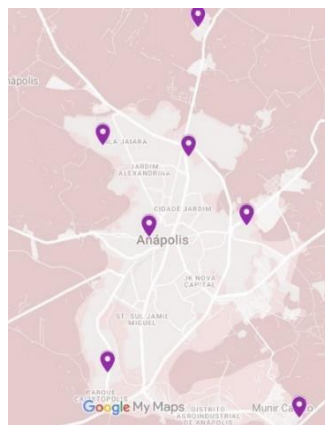


Figura 1 - Mapa da cidade de Anápolis/GO com os núcleos do Projeto assinalados em roxo

⁶ Associação Educativa Evangélica – associação sem fins lucrativos que possui como fundamento contribuir com a educação e a formação de crianças, jovens e adultos da região de Goiás.

⁷ <https://www4.unievangelica.edu.br/departamento/criar-e-tocar>

Sobre o Projeto Criar e Tocar Silva e Ferreira (2017) afirmam que o projeto possui uma proposta pedagógica organizada de forma pré-determinada na qual o professor precisa seguir a proposta, tal proposta serve de igual modo aos coordenadores, maestros e tutores. Neste sentido, entende-se que tal organização vem a facilitar a atuação profissional do ex-aluno, uma vez que ele seguirá a esta proposta e suas aulas terão estrutura padrão comum, que está amparada no documento norteador.

O documento do histórico do projeto apresenta também o regimento o qual demonstra que a iniciativa também é uma unidade cultural e educacional uma vez que determina como obrigação aos alunos, usar uniforme quando proposto; cumprir horário estabelecido pela direção; respeitar e obedecer a equipe; participar de todas as atividades. Junto aos professores também há exigências: chegar quinze minutos antes de seu horário; aplicar o conteúdo proposto; cumprir o planejado seguindo a matriz curricular; e zelar pelo material pedagógico. A direção do projeto fica obrigada à responsabilidade administrativa e pedagógica; elaboração de projetos para buscar recursos e captação financeira e promover planejamento semestral de reflexão e elaboração de propostas e metas para o projeto. (Silva; Ferreira, 2017, p. 58).

O projeto oferta para seus professores, a fim de oferecer aos alunos um ensino de qualidade e sequencial, um programa pensado e estruturado além de um cronograma semestral que orienta os professores de sua atuação dando a estes uma diretriz de trabalho. É proposto, a cada início de semestre, aos professores cursos de formação para que estes possam melhorar sua prática pedagógica.

No caminhar dos anos em que o projeto está em funcionamento, muitos de seus alunos e ex-alunos se tornaram docentes no projeto. Os quais, por vezes, veem na docência uma profissão, levando-os a buscarem uma formação acadêmica em Música, seja na educação musical ou em algum instrumento musical.

Interessante ressaltar que a todos os alunos do projeto que deseja graduar-se é ofertada uma bolsa de estudos (integral), para formação na UniEvangélica, que é uma das mantenedoras do projeto. Mesmo que ainda não haja oferta de cursos na área da música, é incentivado a todos os alunos que estão no terceiro ano do ensino médio que façam um curso superior. O projeto se preocupa em oportunizar aos alunos mais que conhecimento musical, uma mudança completa em suas vidas.

Perfil dos entrevistados

A pesquisa contou com a participação de quatro de professores no total. Importante ressaltar que todos os professores convidados, ou seja 100%, aceitaram participar da pesquisa. Destes temos um homem e três mulheres, com idades de 26 a 35 anos. Todos com mais de sete anos de prática docente no projeto, sendo que, três deles foram alunos do projeto em um tempo médio de cinco anos e um deles foi aluno no projeto por mais de sete anos.

Sobre os professores entrevistados:

- Lorena possui formação em arquitetura e licenciatura em música, sendo formada pelo projeto Criar e Tocar em teoria musical e em violino. No projeto, atualmente, leciona violino e teoria musical. Também atua como professora de violino e de Educação Musical em outros locais.
- Izabel é formada em licenciatura em música, formada pelo projeto em violino e em teoria musical. Atualmente é professora de violino e teoria musical, sendo professora também de violino para alunos particulares.
- Michele é formada em nutrição, no projeto é formada em teoria e em violino. Atua como nutricionista em uma instituição pública da cidade de Anápolis e com pacientes em consultório.
- Lucas é formado em Trombone e possui mestrado em Educação. Formado pelo projeto em trombone e teoria musical. Atua em escolas do ensino fundamental e médio pelo estado de Goiás, sendo também secretário de cultura em uma cidade próxima a Anápolis e maestro da banda municipal.

Santos (2014) aponta em sua pesquisa que grande parte dos professores de projetos sociais são alunos e ex-alunos que se destacaram, este é o caso destes professores que iniciaram sua prática docente antes da formação acadêmica.

Sobre a entrevistada, Luciana é a fundadora do projeto Criar e Tocar, ela quem pensou, escreveu e coordena o projeto, sempre com amparo das mantenedoras – A associação Educativa Evangélica e as Prefeituras locais. É graduada em Letras pela Universidade Evangélica de Goiás (1996), possuindo também graduação em

Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Goiás (1981), graduação em Piano pela Universidade Federal de Goiás (1987). Sendo mestra em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2019) e cursando o doutorado em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Tem experiência na área de Educação e Cultura, com ênfase em Educação, sendo professora concursada no município de Anápolis, tendo sido Secretária de Cultura de Anápolis - 2003 a 2006 e Secretária de Educação de Anápolis - 2006 a 2008.

ANÁLISE DOS DADOS – OLHANDO COM UMA LUPA PARA O HOJE E O AMANHÃ

Nesta seção apresentaremos a análise dos dados. Ela foi organizada considerando as categorias anteriormente apresentadas.

1. De aluno a professor – a trajetória de formação docente dos professores que foram alunos do projeto Criar e Tocar

Ao analisar o quadro de professores do projeto Criar e Tocar, mais de 60% são alunos e ex-alunos do projeto⁸. O projeto possui como objetivo a profissionalização de seus alunos, a coordenadora geral do Projeto Criar e Tocar afirma que desde seu princípio o projeto busca “oportunizar a experiência docente para os seus alunos, primeiramente como monitores e, posteriormente, como professores” (Luciana, caderno de entrevistas, 2023, p.04).

Dos professores entrevistados, todos estão a mais de 10 anos envolvidos diretamente com o projeto, outrora como alunos e hoje como professores e até mesmo como maestro e coordenador pedagógico de um núcleo. Ao serem questionados se quando iniciaram seus estudos eles achavam que chegariam a ser professores dentro do projeto a maioria respondeu que não, mas que com o passar dos anos se tornou palpável a oportunidade de se tornar monitor e posteriormente professor, isso porque eles viam as oportunidades surgirem. Muitos se prepararam para esta oportunidade

⁸ Dados baseados no quadro atual de professores (novembro/2023)

ao buscar observar melhor seus professores atuando e buscando em vídeos e na internet formas de ensinar teoria e instrumento musical.

Recentemente, uma vaga para professor de teoria surgiu e ao pedir sugestões de nomes para assumir a vaga, a coordenação deu preferência para que fosse algum ex-aluno formado em teoria. A formação do projeto não visa que o aluno se prepare para ser professor, com aulas formativas, mas com a formação em música realizada dentro do projeto este aluno está apto para replicar a outros alunos, com o devido preparo e apoio – que veremos mais adiante – o que aprendeu ao longo de sua formação.

Pode parecer contraditório que o projeto não ofereça aulas formativas a seus professores, mas prefira inseri-los em seu quadro docente, porém, ao observar mais profundamente projetos sociais em música e mais especificamente o projeto Criar e Tocar há três questões que, ao meu ver, levam a isto: 1. O projeto como local de trabalho para jovens terem seu primeiro emprego e oportunizar uma melhora em sua qualidade de vida; 2. O custo deste profissional para um projeto social X o custo de um professor formado e 3. O interesse dos licenciados em música atuarem em um projeto social visto a questão econômica apontado anteriormente.

Ao serem questionado sobre em quem se inspiraram quando começaram a lecionar foi unânime o apontamento de nomes que são ou foram professores do projeto, ou seja, o projeto de forma não intencional - através destes professores que são modelos para a atuação docente - forma seus alunos para atuarem dentro do projeto. Não que isso seja obrigatório, como afirma a coordenadora geral “a sua metodologia de ensino não é especificada, mas acaba que as metodologias dos seus professores se refletem em sua atuação profissional” (caderno de entrevistas, 2023, p. 04).

Ao falar sobre os professores que atuam em projetos sociais Oliveira (2003) pontua: “É preciso conhecer o que está por trás do projeto e quais os reais interesses que o mobilizam. Ter consciência das “estruturas de funcionamento e dos seus recursos financeiros, humanos e materiais” (Oliveira, 2003, p. 96). Assim como Santos (2014) entende que os saberes de vivência e experiência são importantes para

legitimar a atuação do educado, também o conhecimento prévio do projeto é importante e com isso, ter os alunos atuando como professores é mais que oportunizar ao aluno uma oportunidade, mas que o projeto tenha como profissionais docentes realmente comprometidos com o projeto.

2. Importância e influência do projeto para escolha profissional/acadêmica

Dos quatro professores entrevistados, apenas um não escolheu a música como formação profissional acadêmica. Porém, todos, em dado momento, viram na Educação Musical uma carreira. A exemplo, apresento a fala do(a) professora Michele quando diz que “(...) outros profissionais do projeto enxergaram em mim a capacidade de ensino que até então eu não sabia que teria. A partir disso, tive o entendimento e busquei aperfeiçoamento – buscando ajuda dos professores do projeto para minha atuação e na internet” (Michele, caderno de entrevistas, 2023, p.01).

Dos professores com formação acadêmica em música, dois responderam que o projeto influenciou muito nesta escolha, de forma que viram nessa formação academia oportunidade de ir além. Não apenas dando aulas no projeto, mas de uma oportunidade na Educação Básica via concurso público, por exemplo.

Quando o projeto desde seu início busca profissionalizar seus alunos, assim cria nos alunos uma busca por aperfeiçoamento quando estes enxergam a docência em música uma profissão viável, gerando um olhar que enxerga as oportunidades olhando para seus professores que já foram alunos. Como a professora Letícia pontuou os professores, coordenadores e maestros estão de olho na capacidade de ensino de seus alunos e ao surgir uma vaga, os alunos que se despontam são encaminhados para a oportunidade. Alunos de projetos sociais tendem a buscar no projeto uma mudança de vida e vislumbrar em seus professores um futuro possível, quando o projeto oportuniza que estes professores sejam o “passado” desses alunos, estes entendem muito mais ser possível essa mudança de vida. Um dado que me chamou a atenção, foi quando questionados de em que momento viram na docência uma profissão, três deles citaram no ganho financeiro esta mudança de chave. Como Brasil (2014) afirma que os alunos que decidem se tornar professores veem uma

oportunidade de se sustentar com a música, unindo o prazer em tocar e lecionar a um ganho econômico e mudança social em sua vida.

Um dado a ser citado e analisado é como os programas de incentivo a profissionalização de jovens tem sido um motor para ampliar o número de alunos que são beneficiados com uma vaga no projeto. Programas como o Jovem Aprendiz⁹ (Governo Federal) permitem que sejam disponibilizadas vagas para alunos do projeto atuarem com a monitoria de maneira remunerada, dando maior visibilidade para uma possível contratação posterior. Dos professores entrevistados, dois começaram sua atuação profissional como alunos escolhidos para ocuparem vagas abertas nesses programas de incentivo a profissionalização.

No questionário, todos os professores disseram que passaram a cogitar a docência como profissão após a oportunidade ser oferecida pelo projeto. Ou seja, sem o projeto permitir que os seus alunos experenciassem a docência, muitos não teriam enveredado nesta área. Se os projetos sociais não permitirem que seus alunos possam viver a docência dentro de um espaço que é familiar a eles, dificilmente teremos futuros professores de música advindos de tais espaços. É preciso que os projetos sociais oportunizem aos seus alunos tais experiencias, que dará luz a muitos deles para seu futuro, visto também a importância do resultado financeiro para a escolha profissional e acadêmica.

3. Apoio do projeto Criar e Tocar aos alunos e ex-alunos que se tornam professores

O projeto Criar e Tocar, segundo a coordenadora geral, não oferece ao professor suporte no sentido de oferta de cursos para a formação pedagógica inicial. Porém, semestralmente são ofertados cursos de aperfeiçoamento aos professores já atuantes os quais têm como objetivo contribuir com as práticas pedagógicas realizadas no projeto.

⁹ O programa Jovem Aprendiz regulamentado pela lei 10.097/2000 visa inserir e capacitar jovens entre 14 e 24 anos no mercado de trabalho. Ela estabelece que empresas de pequeno e grande porte devem ter entre 5 e 15% de colaboradores nessa modalidade.

Ao longo dos anos, todos os profissionais envolvidos no projeto já viram alunos precisando deixar o projeto para buscarem trabalho. Ao ter no projeto vagas e incentivo, muitos alunos não precisam realizar tal manobra. A Luciana sempre fala o quanto é importante uma remuneração adequada para que a música e a cultura não deixem de ser uma opção “É preciso que haja incentivo financeiro para que o aluno tenha na música uma opção viável, a docência não é um sacerdócio, é um trabalho e precisa ser remunerado” (Luciana, caderno de entrevistas, 2023, p. 05).

Para os novos professores que são alunos ou ex-alunos, o projeto oportuniza conversas com outros professores do projeto, oportunidade de observar as aulas de outros professores e acesso a todo o material de apoio necessário para que sua prática docente possa acontecer. A coordenadora afirma que por “existir todo um cronograma a ser seguido, incluindo os materiais a serem utilizados pelos professores há uma familiaridade para o docente que, como aluno, já realizou todo ou parte do conteúdo deste cronograma” (Luciana, caderno de entrevistas, 2023, p. 06). Além disso, toda disciplina ofertada possui um maestro/coordenador pedagógico responsável que está disponível para auxiliar a este professor em seu dia a dia, bem como a coordenadora pedagógica geral do projeto.

Como professora no Projeto Criar e Tocar posso afirmar que os professores atuantes são muito solícitos com os alunos que irão assumir alguma turma, há um apoio em indicar práticas didáticas que são utilizadas, bem como estar aberto a qualquer momento em que este professor precise de um apoio. Além disso os coordenadores locais (maestro/coordenador pedagógico e coordenadora de núcleo) estão sempre disponíveis a auxiliar. Atuando em projetos sociais, creio que todos que ali estão entendem que seu papel vai muito além o de ensinar música, mas o de promover uma ação integral de mudança neste indivíduo, sendo assim, quando um aluno se torna colega, é preciso apoiar para que ele se mantenha neste caminho ascendente.

Este ambiente gera para este jovem que agora se torna professor toda a confiança necessária para iniciar sua atuação profissional. Precisa-se levar em consideração que a maioria dos alunos convidados a assumir posição como professores são muito jovens e podem ter no projeto sua primeira oportunidade de

trabalho e ser altamente influenciado pela experiência vivida não apenas em sala de aula, atuando como professor, mas nos arredores em sua escolha profissional/acadêmica futura.

4. Interesse da UniEvangélica, mantenedora do projeto, em ofertar o curso superior em música

Mesmo que a instituição não possua o curso de graduação em música, seja licenciatura ou bacharelado, segundo a coordenadora do projeto, a Universidade tem interesse em implantar o curso superior em música, ela afirma que eles entendem a importância dessa formação em nível superior, porém ao buscar pela criação do curso se esbarrou na quantidade de professores com a formação solicitada – mestrado e doutorado.

Hoje, ao observar, por exemplo, a quantidade de professores com nível de mestrado e doutorado no campo da música podemos afirmar que talvez o quantitativo não seria exatamente o centro da problemática, mas sim, o fato de que boa parte destes profissionais busca pela atuação nas instituições de ensino superior pública, dada a valorização e reconhecimento de carreira docente. Por outro lado, para as instituições privadas torna-se complexo manter um corpo docente com formação em nível de mestrado e doutorado, especialmente tratando-se de uma carreira pouco valorizada e que exige um investimento alto em equipamentos, instrumentos musicais e materiais formativos específicos. Essa é uma reflexão que se torna importante ao considerar o cenário atual. Não podemos deixar de lado a localização da Universidade – interior de Goiás – como um fator também influenciador nesta questão.

Nos últimos 20 anos observa-se uma mudança de cenário significativa no que se refere à sua identificação enquanto campo de atuação profissional do licenciado em música. A exemplo, no ano de 2005 Almeida afirmava que os projetos sociais não estavam em espaço de destaque para a atuação profissional dentro das licenciaturas. Hoje, em um cenário já diverso, identificamos uma crescente em relação à atuação do educador musical em projetos sociais. Neste sentido, a UniEvangélica tem como proposta futura a criação de um curso que tenha como foco a formação e atuação docente em música direcionada aos projetos sociais, inclusive, tendo como espaço de

prática o próprio projeto Criar e Tocar, que é mantido pela universidade. Isso nos permite reforçar o interesse em focar as ações do projeto na formação docente em música para além das já presentes contribuições do projeto para a comunidade no que se refere a integração social, formação musical comunitária, ampliação da vivência musical da comunidade. Ou seja, como mantenedora do projeto Criar e Tocar, a universidade estaria abrindo espaços para uma formação docente em música diretamente associada às ações do projeto.

Um ponto importante de discussão é quanto desses alunos que hoje são formados em outras áreas através da bolsa de estudos oferecida pela instituição aos alunos do projeto Criar e Tocar¹⁰ poderiam ter se formado em música, caso houvesse essa opção de curso superior na instituição. Dos professores entrevistados, Lorena afirma “busquei aproveitar a oportunidade ofertada com a bolsa para minha primeira formação, posteriormente fiz uma complementação (como portadora de diploma) para a formação em música” (caderno de entrevistas, Lorena, 2023, p. 5).

São projetos para o futuro, mas que já sinalizam o fortalecimento desta mudança de cenário, no qual os projetos sociais têm ganhado cada vez mais espaço quando se trata da formação e atuação docente em música. Indo ao encontro do que apresenta Reis (2023) “As pesquisas mostram também que alguns jovens inseridos em projetos sociais desenvolvem o desejo de trabalhar com música e que, muitas vezes, precisam criar estratégias criativas para conseguirem atingir seus objetivos” (Reis, 2023, p.97).

5. Como a formação superior dos professores contribui para o projeto.

Essa categoria corresponde às reflexões sobre uma única questão apresentada aos participantes: qual a importância da formação superior em música na atuação profissional e como isso impacta o projeto?

Tanto os professores quanto a coordenadora foram categóricos em relatar que esta formação contribui para uma melhor atuação como professor, compreender as

¹⁰ Bolsa de estudos ofertada pela mantenedora UniEvangélica para os alunos do projeto Criar e Tocar

teorias pedagógicas da Educação Musical que podem ser aplicadas dentro da realidade, aprender como funciona o ensino dentro de sala de aula de maneira a aperfeiçoar a prática e didática, além de auxiliar com ampliação das formas de se ensinar música.

De acordo com a professora Lorena “Através da formação acadêmica eu tive acesso e obtive conhecimento sobre metodologias, teorias e práticas pedagógicas e musicais contribuindo para o desenvolvimento do ensino na sala de aula” (Lorena, caderno de entrevistas, 2023, p.03). A professora Izabel afirma “Fiz licenciatura em música para aprender e entender a parte da educação, planejamento das aulas e entender como funciona a educação dentro da sala de aula e o desenvolvimento dentro de cada faixa etária (...)” (Izabel, caderno de entrevistas, 2023, p.03). Já o maestro Lucas, que teve sua formação inicial com o bacharelado em trombone diz:

Mesmo que minha formação musical inicial tenha sido o bacharelado em instrumento, esta, contribuiu muito na atuação como professor. Como a grade do bacharelado contempla as disciplinas de instrumento e teoria musical, as mesmas de forma direta e indireta contribuíram para minha carreira na docência, principalmente por minha formação ser em Trombone, e minha área de atuação como professor também ser no mesmo instrumento (Lucas, caderno de entrevistas, 2023, p.03).

Não há como se manter inerte ao conhecimento adquirido, segundo a coordenadora geral, que em suas palavras diz que “Não tem como eu fazer uma especialização, buscar conhecimento, e eu não traduzir isso naturalmente para a área que eu estou atuando como profissional” (Luciana, caderno de entrevistas, 2023, p.07).

Apesar de não citado pelos professores em suas falas, importante pontuar que o que ocorre é uma adaptação dos conteúdos para a realidade de um projeto social, porque apesar de ser visto como um local de atuação do docente em música, se fala pouco sobre estratégias para atuação profissional especificamente nesta área dentro do curso de licenciatura. Podemos afirmar que é preciso realizar uma transposição didática, conceito desenvolvido por Chevallard (1991), “uma vez que a transposição didática tem como foco os saberes a serem ensinados, cabe ao docente propô-los aos seus estudantes através das situações didáticas” (Aristides; Santos, p. 93, 2018).

Algo que eu senti falta como estudante do curso de licenciatura em música foi uma maior divulgação de estratégias e adaptações para o ambiente de aula fora da Educação Básica, como projetos sociais, escolas de música, conservatórios e tantos outros espaços nos quais o professor licenciado em Música poderá atuar. Isso ocorre não apenas com a licenciatura em música, mas também nas licenciaturas de outras artes em que a universidade direciona grande parte de sua grade para a Educação Básica deixando estes outros locais de atuação profissional a serem adaptados com o que foi aprendido ao longo do curso. Penna afirma:

[...] a formação do professor não se esgota apenas no domínio da linguagem musical, sendo indispensável uma perspectiva pedagógica que o prepare para compreender a especificidade de cada contexto educativo e lhe dê recursos para a sua atuação docente e para a construção de alternativas metodológicas (Penna, 2007, p. 57,).

É importante que os cursos de licenciatura voltem seus olhares também para estes espaços, seja como disciplinas seja como cursos de extensão para que os professores e futuros professores possam visualizar estes espaços não somente como locais de atuação, mas locais em que há um ensino em que não vale qualquer prática.

6. O projeto Criar e Tocar como motor de mudança do cenário musical na cidade de Anápolis/GO

É difícil encontrar em contextos culturais ligados à música na cidade de Anápolis pessoas que não estão ligados de alguma maneira com o projeto Criar e Tocar, seja ex-aluno, seja professor, seja aluno, em praticamente todos os espaços como grupos de casamentos, orquestra jovem da cidade, escola de Música municipal, escolas particulares e bandas de escolas estaduais, entre outros.

Durante a entrevista com a coordenação geral foi citado como ela observava que sempre as mesmas pessoas atuavam em muitas frentes e não havia renovação, com o projeto Criar e Tocar houve uma diversificação de locais de atuação e das pessoas que ocupam estes locais de destaque. Ela cita, por exemplo, como havia poucas lojas de instrumentos musicais na cidade e hoje tem muitas lojas que possuem instrumentos usados no projeto, pois os alunos buscam comprar seus instrumentos e isso gera esse movimento.

Outro ponto importante é que muitos ex-alunos realizaram sua formação superior em música e foram para outras cidades atuar como profissionais, o que amplia a visão de um aluno para além das fronteiras da cidade e isso é benéfico para o projeto, pois os alunos se motivam a continuar e a buscar melhoras para sua vida e seu futuro.

A prefeitura municipal tem sido financiadora do projeto desde seu princípio e tem se beneficiado desta parceria ao ter em sua orquestra jovem (orquestra pública municipal na qual há bolsas para jovens músicos) um grande aporte de alunos e ex-alunos contando também com professores. Outro resultado desta parceria tem sido professores que atuam no projeto Criar e Tocar serem professores dentro da escola de música municipal e muitos ex-alunos hoje professores das oficinas ofertadas no contraturno da rede municipal de ensino. Como diz a coordenadora geral do projeto Criar e Tocar:

Então eu lembro que a gente discutia muito entre nós, como é que vai ser no futuro? Passa ano, entra ano, são sempre as mesmas pessoas que atua no cenário cultural, principalmente musical em Anápolis e com o Criar e Tocar nós tivemos uma realidade totalmente modificada porque hoje, por exemplo, nós estamos com 9 núcleos do projeto, atendemos cerca de 1000 alunos. Nós temos unidades que têm mais alunos do que uma escola de música. Então a gente percebe que houve um despertar e esse despertar tem levado os meninos a buscarem uma formação acadêmica em música, e ao buscar essa formação, são pessoas que nós estamos inserindo no mercado de trabalho e essas pessoas vão estimulando outras pessoas e eu penso que aí fica também um dos benefícios do projeto Criar e Tocar, criar profissionais nessa área musical. (Luciana, caderno de entrevistas, 2023, p. 07).

O projeto possui um viés social e conhecendo sua trajetória podemos afirmar que ele mudou vidas ao longo desses 18 anos de existência. Os professores entrevistados para este estudo, com suas históricas de formação são uma constatação disso. São provas desta capacidade de mudança e alcance. Para a cidade de Anápolis e para centenas de jovens, projetos como o Criar e Tocar são divisores de água. Através destes espaços há oportunidade não apenas de se aprender música, mas em uma mudança na perspectiva de vida de seus alunos e suas famílias. Em Anápolis pode-se afirmar que o projeto Criar e Tocar mudou paradigmas e expandiu a cultura, de maneira que muitos membros da comunidade conhecem e interagem com a música de maneira diferente desde que o projeto iniciou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tecer as considerações finais sobre o estudo aqui apresentado, podemos afirmar que o projeto Criar e Tocar tem presente em suas concepções e trajetória o objetivo de profissionalizar seus alunos, permitindo àqueles que assim desejarem desenvolver no campo da música uma carreira docente. Isso, ao mesmo tempo em que objetiva buscar mudanças no cenário musical na cidade de Anápolis, pela descentralização do ensino musical. Mesmo que esse segundo objetivo não esteja formalizado em documentos do projeto, ele aparece nas falas como uma necessidade – especialmente citado na fala de sua fundadora. Ou seja, é evidenciado o papel formativo musical, mas também profissionalizante no campo da docência enquanto meta. Respondendo aos apontamentos que deram início a esta pesquisa: como e porque o projeto Criar e Tocar insere seus alunos na docência.

Ao olhar para a trajetória dos entrevistados, de acordo com suas falas, observamos que todos passaram pelo mesmo caminho formativo, aceitando as oportunidades ofertadas pela coordenação e buscando melhorar sua prática pedagógica. O que nos leva a perceber um engajamento e entendimento em relação à docência que transcende os limites do projeto, mas que teve ali, nas ações sociais e formativas musicais e oportunidades de docência dadas pelo projeto, o ponto de início dessa jornada profissional. Aqui vemos que houve grande influência do projeto para a escolha profissional destes jovens, o que nos responde ao questionamento levantado no início deste trabalho. E alguns apontamentos ficam para colaborar com a discussão sobre o assunto.

Olhar para a formação docente acadêmica na área de Música em projetos sociais tem se mostrado um importante caminho para a possibilidade de ofertar caminhos para a atuação no campo da música de maneira profissional. Os espaços dos projetos sociais são campos de atuação para o educador musical, para além da educação básica escolar. E são espaços que, em nosso entendimento poderiam e deveriam ser mais bem explorados e estudados enquanto campo de atuação do educador musical.

Outro apontamento que fazemos aqui é que como, ao observar uma mudança na realidade econômica, uma área outrora desconsiderada como carreira ganha contornos de profissão. E isso não somente para este aluno - agora professor - que se beneficia, mas para outros tantos que observam este movimento acontecer e são incentivados por ele a acreditar que é possível profissionalizar-se em campos diversos por meio da atuação e dedicação ao que se deseja, e que no campo da música não é diferente. Porém, há que existir o incentivo, alguém que “abra as portas”, que mostre possibilidades e que dê suporte para que isso se torne realidade. No caso do projeto Criar e Tocar, a busca pela abertura de oportunidades neste sentido é evidenciada tanto nas falas quanto nos números, dado que muitos dos professores que atuam no projeto são ex-alunos dele, como apontado. O que reforça a importância de iniciativas por parte dos projetos por meio da abertura de oportunidades, abertura de caminhos e incentivo para a formação docente. Fica para o futuro alguns pontos que podem nortear não apenas o projeto Criar e Tocar, mas outros projetos sociais em música. É preciso discutir sobre possibilidades para melhoria das ações voltadas à formação para estes profissionais, especialmente a formação continuada.

Muitos desses professores, como citado, usarão de suas experiências como alunos, o que não invalida sua atuação, mas é preciso ir além, é preciso oportunizar melhor formação pedagógica e metodológica para que possa haver uma crescente na qualidade de ensino ofertada pelo projeto, isso de maneira efetiva pelo projeto, para seus professores, além do incentivo para buscar uma formação acadêmica na área da educação musical.

Acreditamos ainda na criação de estratégias que coloquem a docência em música enquanto possibilidade de escolha profissional, indo além da criação de possibilidades profissionais já reconhecidas no campo da música em geral como instrumentistas/cantores. Além disso, entendemos que como ação direta, seria importante incentivar os estudantes de música que buscam por uma profissionalização na área a enxergar outras possibilidades que a formação profissional permite para além do projeto especificamente, levando-os a outras realidades, outros espaços profissionais possíveis para a atuação de um educador musical.

Outro ponto que precisa ser discutido dentro das Universidades é a importância de se trabalhar melhor conteúdos voltados a atuação profissional dentro dos projetos sociais, seja em disciplinas específicas ou cursos de extensão, aproveitando a currilarização da extensão que consiste na adequação dos Projetos Pedagógicos de Cursos visando garantir um percentual mínimo na carga horária dos cursos para as atividades de extensão, em atendimento à Resolução nº 7/2018 (Conselho Nacional de Educação).

Ademais, fica para nós a importância de projetos sociais no que se refere a locais de atuação do docente em música e como local de formação de novos profissionais que podem atuar neste e em diferentes contextos. Que o caminhar do aluno dentro do projeto seja trilhado visando além de outros benefícios que a música traz ao indivíduo, também oportunizar uma carreira profissional como músico ou docente em música.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Qual seu nome? (Escolha um nome fictício) _____

2. Qual sua idade?
 - a. 8 a 20 anos
 - b. 21 a 25 anos
 - c. 26 a 30 anos
 - d. 30 a 35 anos
 - e. 36 anos ou mais

3. Quanto tempo você está no projeto (somando o tempo de aluno e de professor)? Marcar apenas uma opção
 - a. 1 a 3 anos
 - b. 4 a 6 anos
 - c. 7 a 10 anos
 - d. 11 a 15 anos
 - e. Mais de 15 anos

4. Durante quanto tempo você esteve como aluno no projeto?
 - a. 1 a 3 anos
 - b. 4 a 6 anos
 - c. 7 a 10 anos
 - d. Mais de 10 anos

5. Há quanto tempo você atua como professor no projeto?
 - a. 1 a 3 anos
 - b. 4 a 6 anos
 - c. 7 a 10 anos
 - d. Mais de 10 anos

6. Qual sua formação no projeto Criar e Tocar?
 - a. Teoria e percepção
 - b. Instrumento.
 - c. Outro: _____

7. Caso tenha formado em instrumento, qual instrumento? _____

8. Qual sua atuação como professor no projeto Criar e Tocar? *
 - a. Professor de Teoria
 - b. Professor de Percepção
 - c. Professor de instrumento
 - d. Outro: _____

9. Quais locais você atua (atualmente) como professor de música?

- a. Apenas no Projeto
- b. Escola pública de Educação Básica
- c. Escola particular de Educação Básica
- d. Residência pessoal
- e. Residência do aluno
- f. Igreja
- g. Escola de Música Maestro Antônio Branco
- h. Escola de Música particular
- i. Outro: _____

10. Quais locais você já atuou como professor de música?

- a. Apenas no Projeto
- b. Escola pública de Educação Básica
- c. Escola particular de Educação Básica
- d. Residência pessoal
- e. Residência do aluno
- f. Igreja
- g. Escola de Música Maestro Antônio Branco
- h. Escola de Música particular
- i. Outro: _____

11. Em que momento você entendeu a docência em música como profissão? Qual o papel do projeto Criar e Tocar neste entendimento?

12. Você possui formação acadêmica em outra área?

- a. Sim
- b. Não

13. Você atua profissionalmente nesta outra área de formação?

- a. Sim
- b. Não

14. Caso não tenha formação na área musical, você cogitou em algum momento esta área (música) para formação superior?

- a. Sim
- b. Não

15. Na sua opinião o projeto Criar e Tocar incentiva a formação acadêmica na área musical em seus professores?

- a. Sim
- b. Não

Parte 2 - Caso você tenha formação na área musical, favor preencher as perguntas abaixo.

1. Quanto, para você, o projeto foi influenciador em sua escolha por realizar um curso superior na área musical.

- a. Influenciou muito
- b. Influenciou pouco
- c. Não influenciou

2. Em qual instituição você realizou sua formação superior na área musical?

3. Qual o tipo de graduação você realizou?

- a. Licenciatura em Música
- b. Licenciatura em Instrumento.
- c. Bacharelado em Instrumento.
- d. Outro: _____

4. Como você acredita que a formação acadêmica na área musical contribuiu para sua atuação como professor no Projeto Criar e Tocar.

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Você recorda, na história do projeto, quando foi que os alunos começaram a atuar como professores nas aulas de música?
2. Qual você acha que foi a razão disso acontecer?
3. você recorda se o projeto, em algum momento, chegou a pensar na profissionalização docente como possibilidade? Caso sim, como você vê essa questão?
4. Hoje, você identifica algum movimento no projeto no sentido de oportunizar aos alunos e ex-alunos formação para a atuação como professor de música no próprio projeto.
5. Como você vê o movimento de busca dos professores do projeto que são alunos e ex-alunos, no sentido de buscar formação profissional em música – pelo estudo formal, acadêmico?
6. Como você entende que o projeto colabora, ou pode colaborar mais no sentido de incentivar seus professores a buscarem formação acadêmica profissionalizante na área?
7. E na sua opinião, qual seria a importância, significado e possíveis contribuições da profissionalização dos professores ex-alunos e alunos para a atuação no projeto e para o projeto como um todo?
8. Você teria mais alguma questão que gostaria de ressaltar sobre este tema, que a gente não tenha abordado ainda?

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Rosana Olivares de. **Educação musical: construção da profissionalidade docente no Programa Guri Santa Marcelina**. 2019. 131 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/59824/ROSANA%20OLIVARES%20DE%20ALBUQUERQUE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 abril 2023.
- ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. **Educação musical não-formal e atuação profissional: um survey em oficinas de música de Porto Alegre-RS**. 2005. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4297>. Acesso em: 05 abril 2023.
- ALMEIDA, José Robson Maia de. **Tocando o repertório curricular: bandas de música e formação musical**. 2010. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2010. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3302>. Acesso em 10 abril 2023.
- ARAÚJO, Anderson Henrique. **Múltiplos contextos e intencionalidades do ensino de música**. Encontro Regional Nordeste Da ABET, v. 3, 2012. Disponível em https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35209641/ANAIS_ABET_20122-libre.pdf?1413835986=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DMultiplos_contextos_e_intencionalidades.pdf&Expires=1699746825&Signature=UNZ--EZ8B9sl1vwZgecqe2AL5rBjxjDqySbTXjxA95PaD~mCSYOrroSPisYb-pA0orRB8QAs3bCPayJ8EEI7~~P84yHXFvhPdeFjOy1X7vNeY-dgwakUnpOIW8yglSleYZh6Ey91pTo9Gr3ThybtcGfnW-BboWzs4RAbKjoB7RAVxi76QGfcwd4pO4b8805kQYdaGNezTPxcpGGSQSNXajYr60YzUy03qxSWJfdgKDYxIMt3euU7w7uw0JeZUhn6Gk7qdKDhtKpcWMdw8QT8cZYOxTIR1HeADGrXzC~8YR3pD7xGGAoyG51oltyVallyShotZGmNvCaY5Krv2ucuA&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em 15 abril 2023.
- ARISTIDES, Marcos André Martins; SANTOS, Regina Márcia Simão. **Contribuição para a questão das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem de música**. Revista da ABEM, v. 26, n. 40, 2018. Disponível em <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/741>. Acesso em 11 nov. 2023.
- BELLOCHIO, C. R. **Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações**. Revista da Abem, v. 24, n. 36, p. 8-22, jan./jun. 2016. Disponível em <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/595>. Acesso em

BEZERRA, Daniel Ribeiro. **A valorização da aula de música pelos alunos do ensino médio e os fatores que a influenciam**. 2019. 135 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33799>. Acesso em 10 ago. 2023.

BRASIL, Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. **Lei da aprendizagem**. Brasília, DF.

BRASIL, Anderson Fabrício Andrade. **Batucando aqui vou trabalhando ali: os usos da aprendizagem musical em um projeto social em Salvador-BA**. 2014. Orientadora : Profa. Dra. Leila Dias. Co-orientador : Prof. Dr. Antônio Dias. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, 2014. 1. Música - educação. 2. Projeto social – música. I. Universidade Federal da Bahia. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17770>. Acesso em 15 maio 2023.

CHEVALLARD, Yves et al. **La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné**. La Pensée Sauvage,, 1985. Disponível em <https://eduq.info/xmlui/handle/11515/5615>. Acesso em 11 de ago. 2023

DEL BEN, Luciana. **A pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros**. Per Musi, Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003.

FIGUEREDO, Marcos Antônio de Araújo. **Um estudo sobre a formação e atuação do professor de violão em Santa Catarina**. 120 p. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Florianópolis, 2013. Disponível em <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006a/00006a5d.pdf>. Acesso em 15 maio 2023.

FISCHER, Heloisa Cidadania Sinfônica. **Anuário Viva Música**, Rio de Janeiro, 343, 2012. N/D, 2012. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4990056/mod_resource/content/0/Projetos_Sociais_em_Musica.pdf. Acesso em 10 abril 2023.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em https://feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3_artigo01_globalizacao.pdf. Acesso em 05 maio 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVvDBqdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 maio 2023.

GOHN, M. G. M. **Educação não formal e o educador social: Atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2011.

GROSSI, Cristina. BARBOSA, Paula IR **Educação musical nas ONGs do Distrito Federal: campo de trabalho e perfil profissional**. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, v. 13, 2004.

JÚNIOR, José da Silva Fontes. **Ilha de Música: uma perspectiva sobre educação musical em ONGS**. 2018. Dissertação de Mestrado. Brasil. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26890>. Acesso em 15 maio 2023.

KATER, Carlos. **O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.10p.43-51, mar. 2004. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/361>. Acesso 17 maio 2023.

KLEBER, Magali Oliveira. **A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro**. 2006. Tese doutorado. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/9981>. Acesso 18 maio 2023.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/1971/1710>. Acesso 06 maio 2023.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **Os primeiros historiadores da música popular urbana no Brasil**. ArtCultura: Revista de história, cultura e arte, v. 8, n. 13, p. 117-133, 2006. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8424960>. Acesso 15 maio 2023.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MÜLLER, Vânia. **Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo?** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, 53-58, Mar. 2004. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/362>. Acesso 17 maio 2023.

OLIVEIRA, Alda de. **Atuação profissional do educador musical: terceiro setor**. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 8, p. 93-99, mar. 2003. Disponível em [Atuação profissional do educador musical: terceiro setor | REVISTA DA ABEM](#). Acesso em 02 nov. 2023.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias, v. 2, n. 3,

2008. Disponível em <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3122/2459>. Acesso em 07 maio 2023.

OLIVEIRA, Sidney Benedito de. **Ação social e terceiro setor no Brasil**. 2005. Disponível em <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/9192>. Acesso 08 maio 2023.

PENNA, M. **Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo**. Revista da Abem, Porto Alegre, V. 13, 35-43, mar. 2006. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/310>. Acesso 18 maio 2023.

_____. **Não basta tocar?: discutindo a formação do educador musical**. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 16, p. 49-56, mar. 2007. Disponível em <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/291>. Acesso 10 nov 2023.

PENNA, Maura; BARROS, Olga Renalli Nascimento e; MELLO, Marcel Ramalho de. **Educação musical com função social: qualquer prática vale?** Revista da ABEM, Londrina, v.20, n.27, p. 65- 78, jan.jun 2012. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/161/96> acesso em 20 dez 2022.

REIS, Nicole. **Narrativas de vidas reais: um estudo sobre os jovens do Guri** / Nicole Reis. Maringá, PR, 2023. 205 p. Orientadora: Profa. Dra. Vania Malagutti. Dissertação (Mestrado).

RODRIGUES, Maria Cecília Prates. **Demandas sociais versus crise de financiamento: o papel do terceiro setor no Brasil**. Revista de Administração Pública, v. 32, n. 5, p. 25 a 67-25 a 67, 1998. Disponível em <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/download/7755/6347>. Acesso 08 maio 2023.

SALOMON, Lester M. & ANHEIER, Helmut K. **Defining the nonprofit sector: a cross-national analysis**. Manchester University Press, 1997. caps. 1 e 3. Disponível em https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ffY_NY3EpYcC&oi=fnd&pg=PR7&dq=SALOMON,+Lester+M.+%26+ANHEIER,+Helmut+K.+Defining+the+nonprofit+sector:+a+cross-national+analysis.+Manchester+University+Press,+1997.+caps.+1+e+3.&ots=Ne0tDtTYIQ&sig=rqjgiNf2MQLHyCvkCw_f4ZJZVel. Acesso 05 maio 2023.

SANTOS, Carla Pereira dos. **Educação musical nos contextos não formais: um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade**. In: Trabalho apresentado no XVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. 2007. Disponível em

https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_CPSantos.pdf acesso em 20 dez 2022.

SANTOS, Elisama da Silva Gonçalves. **Educação musical em projetos sociais: os saberes docentes em ação**. 155f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Salvador, 2014. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27662>. Acesso 15 maio 2023.

SILVA, Fabiana Aparecida da. **A arte através da música na vida de crianças e adolescentes, filhos(as) de (i)migrantes: aproximações de três programas sociais localizados em São Paulo, Coimbra e Amsterdam que trabalham com essa demanda**. 2019. 282 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/23089>. Acesso 17 maio 2023.

SILVA, Marlene Vieira de Faria; FERREIRA, Maria Clemência Pinheiro de Lima. **A música na formação do sujeito: uma análise do projeto Criar e Tocar**. Revista Educação, Ciência e Inovação, v. 2, n. 2, p. 52-69, 2017. Disponível em <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/4475> acesso em 20 dez 2022.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. tradução: Karla Reis; revisão técnica: Nilda Jacks. – Porto Alegre: Penso, 2011. Disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OjA9DQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=STAKE,+Robert+E.+Pesquisa+qualitativa:+estudando+como+as+coisas+funcionam.+tradu%C3%A7%C3%A3o:+Karla+Reis%3B+revis%C3%A3o+t%C3%A9cnica:+Nilda+Jacks.+%E2%80%93+Porto+Alegre:+Penso,+2011&ots=hZtJf0Lf1W&sig=Ry6AHzhK8QmkA9LJuFsQxZ5BB4I>. Acesso 03 maio 2023.